Apêndice C

Concepções acerca do conceito de homens que fazem sexo com homens

Sandra Garrido de Barros

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BARROS, S.G. Apêndice C - Concepções acerca do conceito de homens que fazem sexo com homens. In: *Política Nacional de Aids: construção da resposta governamental à epidemia HIV/aids no Brasil* [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 311-312. ISBN 978-85-232-2030-3.
<https://doi.org/10.7476/9788523220303.0011>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APÊNDICE C

Concepções acerca do conceito de homens que fazem sexo com homens

Continua

Campo/ Espaço	Agente	Conceito HSH
Científico	E16	Esse é um termo que vem dos Estados Unidos e é muito da saúde pública, por entender que vários homens que se identificam nas suas práticas sexuais como héteros, eles têm relações com outros homens e não se identificam nem como homo, nem como bi, eles se identificam como hétero. Então, como incluir essas pessoas na prevenção? [...] Se a gente está fazendo políticas públicas de saúde, se a gente está falando de saúde coletiva, temos que ampliar a base para prevenção. [...] e que hoje algumas pessoas falam em chamar de "gays, bissexuais, e outros HSH". Até isso tem sido usado, porque o movimento gay afirma que a identificação gay [...], ela é política e ela é importante [...] E para prevenção [...], a mensagem seria um pouco diferente.
	E19	[...] eu aprendi que não é só politicamente correto dizer homens que fazem sexo com homens ao invés de homo ou bissexuais e sim porque eu recrutava caminhoneiros por exemplo. Vai dizer para um caminhoneiro, ele é tão macho que come até viado na estrada, vai dizer para ele que ele é homossexual. Então, homem que faz sexo com homem, não necessariamente entrar na sigla de ser um gay. Eram só homo e bissexuais.
	E25	Eu acho que ele tem potencialidade que ele inclui pessoas que não se vêem como homossexuais. Por outro lado ele tem limitações, porque as seletivas não se incluem nesses temas.[...] Eu não sei quem desenvolveu, mas quem traz para cá é o pessoal da Abia, em geral. Que é tudo fruto dos estudos sobre homossexuais do Peter Fry e do Edward [MacRae] que vai ver essas relações no Brasil, como é que a cultura popular daqui lida com isso.
Médico	E23	[...] são pessoas que não tem a identidade com o movimento homossexual, com a identidade gay, mas tem relações homoeróticas. E o problema dessas pessoas é que elas não se enxergam sob risco. Na medida em que você só coloca homossexual e você não fala de homem que faz sexo com homem, você está tirando do grupo de risco, do comportamento de risco, essa relação sem identificação. Então eu acho que o benefício que tem essa nomenclatura é isso, é colocar pessoas que não se auto-identificam como passíveis de se contaminar.
	E31	[...] eu acho que às vezes se perde muito tempo nessas questões. Mas no final elas tem a questão da identificação. Se você refere com o termo errado, faz uma pergunta... principalmente quando a gente está estudando comportamento. Eu acho que é um desafio hoje, na questão da prevenção, você conseguir mapear isso [...] Se você faz a pergunta errada pode ser um problema.
Burocrático	E2	[...] o machão brasileiro acha que o homem só é considerado homossexual se ele for passivo durante a relação sexual, [...] então essa ideia de homens que fazem sexo com homens, [...] é para desconstruir essa ideia que é muito forte no imaginário, por exemplo, um homem casado que se relaciona com outro homem, mas que sempre assume digamos, sei lá, que ele acha que está assumindo uma posição muito, entre aspas, ativa na relação sexual, ele acha que não é homossexual e acha que não tem risco e acha que não precisa usar preservativo com a mulher.

Campo/ Espaço	Agente	Conceito HSH
Espaço Militante	E12	Tem-se muita dificuldade em fazer campanhas específicas para gay, porque começou a partir daí a ter uma compreensão muito grande que tu não fala apenas para o gay, você fala para o gay, para o travesti, para o transexual, para o homem que faz sexo com homem que se diz não gay. Isso abriu um leque de linguagens entre o movimento. No momento falava viado, bicha e hoje você fala HSH, que engloba tudo. [...] que são homens que fazem sexo com homens mas [...] que não se auto denominam gays. [...] que poderia ser até bissexual, no caso, que não se define como homossexual, mas que teria práticas homossexuais.
	E14	A gente passou por um período no movimento de aids, que a gente começou a entrar nessa dinâmica de querer mudar as terminologias, as palavras, porque as palavras poderiam carregar consigo o preconceito, o estigma e também fechar determinados grupos quando você não se sentia parte daquele grupo, você poderia também não se sentir vulnerável e não exercer a sexualidade mais segura, responsável e com a prevenção. Então, para os homossexuais foi HSH, para as prostitutas trabalhadoras sexuais, e população que antes era só gays agora é LGBTs que é enorme... Com tantas siglas, tantas letras, e depois houve todo um retrocesso, um retrocesso não, um repensar nisso e a população gay passou a deixar de lado, os profissionais que trabalham com aids deixaram de lado o HSH e voltaram a falar população gay. As prostitutas não queriam usar mais o termo trabalhadoras sexuais e sim prostitutas, porque há uma força política nisso também, construção de identidade
	E20	[...] uma despolíticação da homossexualidade. Nós consideramos que mesmo aqueles indivíduos, eu já escrevi isso: HSH, um conceito equivocado epidemiologicamente e politicamente, porque o machão, o bissexual que transa com o travesti ou com a bicha, ele não considera que seu parceiro é um homem. É uma bicha ou uma travesti. E ele próprio, embora não se considere homossexual, ele tem a consciência de que ele está praticando um ato homossexual. A categoria HSH não ajuda ninguém, nem a prevenção junto aos próprios bissexuais, nem aos próprios bichas e travestis que não se consideram homens muitas delas, de modo que nós protestamos e que até hoje ainda existe alguém que defenda, mas é uma forma equivocada como a experiência demonstrou.
	E33	A gente aqui da Abia foi acusada de embates e confusões com o Mott como se a gente quisesse desmobilizar a identidade política proposta pelos grupos gays organizados. E na verdade não tem nada disso porque a gente usa em geral HSH e gay indiscriminadamente. A gente usa até HSH, gay, homossexuais, depende de como as pessoas se identifiquem. A gente não pode negar que existe um mundo de homens que tem uma prática homossexual e que não tem uma identidade homossexual. Não somos nós que vamos dizer que eles são gays não assumidos. Se o movimento homossexual queira classificar assim é legítimo. Eu mesmo pessoalmente posso achar isso, mas eu não posso dentro de um programa de prevenção da aids achar essas coisas. Eu tenho que trabalhar com essas diferenças e com um relato do que as pessoas falam. É uma categoria complicada, eu admito, politicamente [...], mas por outro lado dá conta de uma série de diferenças que existem dentro das relações homossexuais e que precisam ser consideradas no trabalho de prevenção. Mas é uma categoria complicada, sem dúvida.